



Paulo Marcos Ferreira Andrade
(Organizador)

**PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS
DA ESCOLA
SOS
CRIANÇA:
OS DESAFIOS DE ENSINAR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Me. Paulo Marcos Ferreira Andrade

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

P9125 Práticas pedagógicas da escola SOS criança: os desafios de ensinar em tempos de pandemia [recurso eletrônico]. / Paulo Marcos Ferreira Andrade (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 110 p. – ISBN 978-65-88580-68-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.43

1. Prática de ensino. 2. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. 3. Ensino à distância. 4. Educação infantil. 5. WhatsApp (Aplicativo de mensagens) I. Andrade, Paulo Marcos Ferreira. II. Título

CDD: 370.07

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

01

Cinco competências necessárias ao gestor escolar do século XXI

Five skills needed to the 21st century school manager

Paulo Marcos Ferreira Andrade

(SEDUC- MT)

Lattes <http://lattes.cnpq.br/4660668956528111>

Loides Braz de Assis Silva

(SMEC – MT)

Lattes <http://lattes.cnpq.br/8314013849446782>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.1

Resumo

A pesquisa que ora se pretendeu neste artigo está na gestão escolar por meio da temática: “Cinco Competências Necessárias ao Gestor Escolar Do Século XXI”. Neste sentido busca-se elucidar por meio da pesquisa bibliográfica e dos conhecimentos obtidos durante o percurso no cargo de gestor em escolas públicas do Município de Barra do Bugres – MT. A Extensão municipal SOS Criança tem sido um destes espaços públicos onde temos exercitado a prática docente e participado de forma efetiva da gestão. São vários os pensadores que tem se empenhado em estudar este tema em busca de apontar as setas no caminho de uma gestão escolar que seja movida por competências e habilidades capazes de conduzir de forma profícua a administração escolar. O presente século tem sido marcado pela inovação tecnológica o que faz com a educação pública viva um dos seus maiores desafios, a saber o de fazer da escola um centro de democratização da tecnologia. Todavia se faz necessário que o gestor escolar da atualidade, evidencie em sua práxis competência fundamentais como: o planejamento estratégico e o aprimoramento da escola; o processo pedagógico e a qualidade do ensino; o desenvolvimento da equipe e o fortalecimento da autonomia; a administração da escola e a gestão participativa; o fortalecimento e a ampliação das relações da escola com a comunidade. Estas são competências básicas que colocadas em prática no seio da escola podem dinamizar de forma mais otimista os processos cognitivos. Gestão escolar competente é, pois sinônimo da capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, saberes empíricos, capacidades, informações, instrumentos tecnológicos, dinâmicas e pessoas para liderar uma série de cenários que se instalam em favor do desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: gestor escolar. educação. competências.

Abstract

The research that is intended in this article is in school management through the theme: “Five Skills Necessary for the School Manager of the 21st Century”. In this sense, we seek to elucidate through bibliographical research and the knowledge obtained during the course of the position of manager in public schools in the Municipality of Barra do Bugres - MT. The SOS Criança municipal extension has been one of these public spaces where we have exercised teaching practice and participated effectively in management. There are several thinkers who have been engaged in studying this topic in order to point out the arrows on the path of a school management that is driven by skills and abilities capable of successfully conducting school administration. The present century has been marked by technological innovation, which makes living public education one of its greatest challenges, namely that of making the school a center for the democratization of technology. However, it is necessary that today's school administrators demonstrate fundamental competences in their praxis such as: strategic planning and school improvement; the pedagogical process and the quality of teaching; team development and strengthening of autonomy; school administration and participatory management; the strengthening and expansion of the school's relations with the community. These are basic skills that, put into practice within the school, can boost cognitive processes in a more optimistic way. Competent school management is therefore synonymous with the ability to mobilize a set of cognitive resources, empirical knowledge, skills, information, technological instruments, dynamics and people to lead a series of scenarios that are installed in favor of cognitive development.

Keywords: school manager. education. skills.

INTRODUÇÃO

A questão da gestão tem se tornado no presente século ponto de discussão e estudo de muitos teóricos, isto dado ao fato de que esta tem assumido diferentes concepções conforme a intencionalidade em relação às finalidades sociais e políticas. Ao que se percebe, a gestão não é uma especificidade dos processos educacionais, pois está presente em várias dimensões as sociedades, sendo por sua vez algo essencialmente voltado a ação humana. Todavia seja em qual a dimensão em que se aplica a ação gestora ou a concepção que permeia o processo é possível apontar algumas competências básicas para que esta seja de fato profícua. Deste modo o que se pretende neste artigo é elucidar mediante os estudos realizados nas salas ambiente do curso de especialização *latu sensu* em Gestão Escolar, pelo cinco competências necessária ao gestor educacional do século XXI. Neste sentido trabalhar-se-á no decorrer desta reflexão com um conceito simples que mostre voltado para esfera educacional

O talento ou capacidade de mobilizar componentes que favoreça a prática gestora devem estar presente na ação do gestor educacional, todavia é importante se saiba que esta capacidade não é um atributo intrínseco ou algo hereditário e sim competências que podem ser construídas a partir de estudos e muita dedicação.

Desta forma o que pode imaginar é que existam competências básicas que funcionam como pilares das ações daquele que se permite explorar a jornada de gestão escolar. O objetivo que nos impulsiona a perscrutar o universo cognitivo e teorizar sobre “Cinco Competências necessária ao Gestor Escolar do século XXI”, acreditando que essas possam ser manifestas na práxis gestora.

Mediante este contexto refletir questões importantes que podem se colocar como marco crucial da ação do gestor constitui uma travessia relevante entre teoria e prática. São várias as competências que poderíamos colocar no foco de discussão, porém queremos nos ater a cinco que acredito que serem os pilares norteadores e que muito terão a contribuir com a eficácia da pesquisa os quais disponho em cinco eixos norteadores:

- O planejamento estratégico e o aprimoramento da escola;
- O processo pedagógico e a qualidade do ensino;
- O desenvolvimento da equipe e o fortalecimento da autonomia;
- A administração da escola e a gestão participativa;
- O fortalecimento e a ampliação das relações da escola com a comunidade.

E com estes cinco eixos temáticos pretendo efetuar um estudo bibliográfico que possa ajudar a mostrar a importância destas competências na práxis do gestor escolar do século XXI. Neste sentido a pesquisa será norteada pelas teorias de autores como LIBÂNEO, José Carlos. (2004), Lück (2005 e 2006), RIBEIRO, (2005), e outros que possam contribuir com o processo de discussão e teorização do assunto em foco.

Um Breve Histórico da Gestão Escolar no Brasil

A primeira experiência educacional organizada que se deu em solo brasileiro foi com os Padres jesuítas que tinha um objetivo muito claro, o de catequizar e dar rudimentos da escrita e da leitura. Todavia com a reforma do Marquez de Pombal os jesuítas foram expulsos sob a alegação de efetivarem um ensino que atendiam a demanda do governo.

Com o crescimento econômico do país eram necessárias mudanças, pois as escolas ainda eram poucas e, diga-se de passagem, os salários dos docentes eram muito baixos. Em 1808 o Brasil se torna sede da coroa e a chegada da família imperial marca o início de um novo modelo de organização administrativa dos ministérios o que resultou em uma nova realidade na área educacional. Em 1850 a forte economia cafeeira já tinha possibilitado consideráveis mudanças no campo educacional. Todavia a educação ainda era restrita para corte, tornando-se um privilégio da nobreza. E é neste contexto que é criado o cargo de Instrução Primária e Secundária, destinada a orientar e fiscalizar o ensino público e particular, fazendo crescer a economia e a conciliação dos partidos, resultado da atuação de homens considerados notáveis pelo grau de instrução.

[...] tais criações se revestiram de um aspecto positivo: o de terem surgido de necessidades reais do Brasil, coisa que pela primeira vez ocorria, embora essas necessidades ainda tenham sido em função de ser o Brasil sede do reino (RIBEIRO, 2005, p. 42)

Não obstante haverem acontecido mudanças a educação continuava elitizada o “diretor escolar” era apenas um fiscalizador cuja principal função era a de fazer cumprir os objetivos da coroa. Ribeiro (2005, p.55) enfatiza que “numa organização econômica, política e social como a do Brasil - Império, as medidas especialmente relacionadas à escola acabavam por depender marcadamente de boa vontade das pessoas”.

No início do século XIX, as províncias passam a exercer responsabilidades sob as escolas, todavia pela omissão de tarefas e recursos insuficiente o governo central acaba. O início ao movimento Republicano possibilitou mais um período de mudança, em virtude de atividades industriais protagonizadas pela classe dominante do Brasil e pelo processo de modernização.

Segundo Sander, (2007, p. 21) o Brasil república forneceu apenas “memórias, relatórios e descrições de caráter subjetivo, normativo, assistemático e legalista”. Na década de 1930 apesar do contexto de turbulências “começamos a escrever um novo capítulo no campo da administração da educação” (ibid.). O “conflito” entre ideias progressistas e tradicionais estava talhado pelo pano de fundo da industrialização do país e o norte-americano John Dewey influenciava o mundo com o do movimento pedagógico da Nova Escola. Todavia é neste mesmo período que temos a principal leitura do Manifesto dos Pioneiros da educação nova. E por isso a falta de espírito filosófico e científico na resolução dos problemas da administração escolar como principal responsável pela desorganização do aparelho escolar.

Sander (2007), ao realizar uma análise dos modelos que orientaram a produção do conhecimento da área da Administração Escolar como fazendo parte do “enfoque tecnocrático” de administração, a exemplo da administração pública do período.

Partindo deste campo de análise surge então a questão do ponto de vista da escrita e da teorização do assunto em foco, a saber, a administração escolar e daí criam-se uma “arena de lutas, de conflitos nos quais os agentes almejam impor, como legítimos, os arbitrários culturais

mais compatíveis com os seus capitais” (PEREIRA e ANDRADE, 2007, p.139).

Sabendo que os pontos de vistas em torno da questão podem ser variados foca-se então nas ideias de Paro (2000.p. 18) que em linha gerais procura mostrar que a administração pode ser vista como a “utilização racional de recursos para a realização de fins determinados”, podendo ser empregada em processos de diferentes naturezas. Vemos então na década de 80 a luta pela democratização da escola pública culminar com a Gestão Democrática do Ensino Público.

Com base nestes apontamentos históricos é que surgem os estudos atuais em torno da gestão escolar sob uma nova perspectiva, como orientação e liderança competente, exercida a partir de princípios educacionais democráticos e como referencial teórico para a organização e orientação do trabalho em educação, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação das políticas educacionais e o Projeto Político Pedagógico das escolas. Para mediar à reflexão usa-se desta vez o conceito estabelecido por Lück (2005, p.17) que enfoca que:

O conceito de gestão está associado à mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, à ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva.

A gestão que se pretende agora é a que dá conta de envolver toda a comunidade escolar em torno das construções significativas na escola.

Segundo Libâneo (2004) a intencionalidade projeta-se nos objetivos que dão o rumo, a direção da ação. Na escola, isso leva à busca deliberada, consciente, planejada de integração e unidade de objetivos e ação, em torno de normas e atitudes comuns. Para que gestor escolar da atualidade possa fazer gestão comprometida e racional faz-se necessário um conjunto de competências que se manifestam favoráveis em sua prática.

Conceito de competência

É o teórico Perrenoud (2000) que nos oferece o conceito mais eficaz de competência quando a define como a “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades e informação, etc.) para solucionar uma série de situações”. Mediante esta definição podemos estreitar também a diferença entre conhecimento e habilidade.

Pode-se dizer então que o conhecimento é um conjunto de saberes acumulados por uma pessoa durante sua trajetória e busca pessoal, seja de forma acadêmica ou empírica. E isso resulta obviamente no domínio técnico de conteúdo. E a habilidade está relacionada à capacidade que tem o indivíduo em alçar mão desses conhecimentos no intuito de resolver ou encaminhar situações em sua vida pessoal ou profissional. Todavia preciso enfatizar que o fato de o indivíduo possuir habilidades não significa que este seja competente.

[...] parece necessária a existência de massa crítica suficiente de pessoas que se percebam como dirigentes públicos, construindo essa percepção a partir de modelo comum de funções de direção e de acordo com os traços básicos descritos, bem como a partir de um conjunto de competências profissionais distintas, coerentes com aquele modelo (LONGO, 2003, p. 28).

Com base nesta breve reflexão percebemos que existem características essenciais que devem estar evidenciadas na práxis do gestor escolar. Assim, a partir de agora esboçamos Cinco Competências Necessária ao Gestor Escolar do Século XXI. Assim se dispõe:

1ª Competência: o planejamento estratégico e o aprimoramento da escola

O que se espera é que toda e qualquer ação voltada para organização escolar seja de fato planejada de forma estratégica. Num aspecto um tanto trivial, qualquer indivíduo razoavelmente equilibrado é um planejador.

[...] Não há uma ciência do planejamento, nem mesmo há métodos de planejamento gerais e abstratos que possam ser aplicados à variedade de situações sociais independentemente de considerações de natureza política, histórica, cultural, econômica etc. (AZANHA, 1993 p.70-78).

A partir desta visão de planejamento incorporamos aqui elementos que o gestor deve valorizar no planejamento escolar.

Não basta querer ser estratégico é necessário conhecer estratégias para o diagnóstico da escola. Pois é necessário dominar o conhecimento do contexto da escola para depois lançar um plano de metas.

Avaliar na maioria das vezes tem sido uma ação muito mais voltada ao alunado, todavia é necessário que o gestor devolva a competência de avaliar todo o processo da escola, inclusive suas próprias ações. É importante que todo plano de ação esteja pautado em dados reais da escola. Para isso é necessário que o gestor domine a prática de identificar e propor a utilização de indicadores quantitativos e qualitativos da escola e da aprendizagem. É preciso conhecer estes dados e fazer com que eles sejam de fato referenciais o sistema educacional e sobre a escola.

Uma vez que a avaliação fornece este diagnóstico é hora de articulá-lo, de fazer com que ele tome forma e se transforme em ações coletivas no âmbito escolar. Todavia isto é possível se o gestor juntamente com os atores sociais da escola, através do projeto político pedagógico transformar este diagnóstico em políticas de superação. Como se pode perceber a 1ª Competência faz referência a questão planejamento estratégico e o aprimoramento da escola que por sua vez se desdobra em habilidades que devem ser evidenciadas na práxis gestora de um gestor competente.

2ª Competência: o processo pedagógico e a qualidade do ensino

Outra habilidade importante é a disposição para entender e acompanhar o desenvolvimento pedagógico e saber agir na superação coletiva das dificuldades, construindo uma comunidade de aprendizagem que favoreça o sucesso escolar de todos os envolvidos. Para isso faz-se necessário estar instrumentalizado, se conhecedor das legislações que embasam o ensino público.

Assim o gestor deve liderar a construção e implementação do Projeto Pedagógico e a disseminação de práticas eficientes e eficazes no âmbito da escola. A liderança é sempre um ponto de reflexão no campo da educação. É importante saber que um bom líder é aquele que sabe ouvir e lidera por objetivos e reconhece nas pessoas suas capacidades e as valoriza. Neste sentido, liderar a equipe docente na concretização do currículo básico comum é o desafio que coloca para gestor escolar.

Essa é sem dúvida a habilidade de mobilizar o coletivo escolar entorno de um objetivo claro e necessário que sem dúvida inferi na qualidade do ensino. Desta forma é possível discutir

e sugerir estratégias para a aprendizagem num contexto político sólido que se embasa em documentos do âmbito federal, estadual e municipal e não somente em ideias vazias. Sempre Alinhando os documentos da escola às diretrizes curriculares nacionais. Como disse Sêneca “não há ventos favoráveis para quem não sabe aonde quer chegar.”

3ª competência: o desenvolvimento da equipe e o fortalecimento da autonomia

Ao promover o desenvolvimento contínuo dos diversos membros da equipe escolar e a sua contribuição à gestão da escola, o Gestor Escolar estimula a cultura da participação, fomenta a responsabilidade coletiva pelo sucesso da escola e reduz o potencial de conflito. Isto o leva a aplicar recursos na prática da gestão democrática. O que se traduz no aprimoramento das instâncias da gestão colegiada, sobretudo o Colegiado Escolar.

O grande desafio aqui é de conhecer o papel de cada colegiado dando-lhe fortalecimento e autonomia na promoção da gestão participativa. Isso significa em linhas gerais envolver os membros do colegiado escolar nos processos decisórios. E fomenta o trabalho coletivo e compartilhado para fortalecer a organização da escola.

O objetivo maior nesta competência é de fazer uma gestão de pessoas que valorize a escola como comunidade de aprendizagem e se comprometa com a superação contínua. Neste contexto o gesto que valoriza as relações interpessoais na consolidação da equipe é aquele que: integra profissionais da escola; delega, orienta e monitora atividades; promove um clima organizacional ético e produtivo; adéqua a gestão de pessoal aos recursos disponíveis equitativamente e por fim sabe ouvir e utilizar as opiniões dos outros.

4ª competência: a administração da escola e a gestão participativa

O Gestor Escolar é responsável por construir uma gestão eficaz e melhorar os procedimentos e institucionais da organização escolar com base num processo interno de avaliação. Esta avaliação obriga a análise das responsabilidades e atividades daqueles que trabalham na escola, bem como o uso das suas instalações, para assegurar que os recursos humanos e materiais da escola estejam organizados de modo a criar um ambiente de aprendizagem eficiente, seguro e eficaz.

É urgente que o gestor coloque a administração da escola a serviço da aprendizagem dos alunos. Responsabilizando-se pela administração eficiente e eficaz da escola no dia-a-dia o que requer o gerenciamento do funcionamento adequado das instalações disponíveis na escola; tomar decisões profissionais, gerenciais e organizacionais. Gerir os recursos financeiros de forma eficaz e assegurar o funcionamento eficiente da Secretaria Escolar.

5ª competência: o fortalecimento e a ampliação das relações da escola com a comunidade

O Gestor Escolar deve estabelecer relações de parceria com os pais, com as organizações da comunidade e outras instituições escolares, no intuito construir parcerias com base em valores e responsabilidades compartilhadas.

Consciente da relação de interdependência entre a melhoria da escola e o desenvolvimento da comunidade, o Diretor exerce sua liderança educacional promovendo a participação da comunidade na escola e da escola na comunidade. O que se prima aqui é pelo reconhecer e

valorizar a riqueza e a diversidade da comunidade local. Partimos do pressuposto de que a interação entre escola e comunidade ajuda na potencialização da aprendizagem dos alunos. Para que isso de fato aconteça é necessário que o Gestor desenvolva a competência de identificar os recursos humanos e culturais da comunidade e as oportunidades para o enriquecimento do currículo.

A Extensão municipal SOS criança e a gestão democrática

A Extensão Municipal SOS Criança é um ong e hospeda 09 turmas de educação infantil da CMEI Carlos Alberto Cruz e 10 turmas de Ensino fundamental (1º ao 3º ano) da Escola Municipal Guiomar de Campos Miranda. Diante disto a equipe gestora da Extensão SOS Criança está composta por dois coordenadores pedagógicos do município e um por parte da ong.

O trabalho desta equipe, presa por cumprir as competências necessárias ao gesto da contemporaneidade. Um dos pontos culminantes de nossa prática é o planejamento estratégico. A equipe está sempre em constante planejamento e reordenamento das ações sejam elas administrativas ou pedagógicas (AZANHA, 1993).

O entendimento principal entre os membros da equipe gestora da SOS Criança, é que o planejamento seja indispensável para o êxito de execução de quaisquer práticas dentro da escola. Sua máxima está em gerir o tempo, as pessoas, materiais e espaços, no intuito de garantir o sucesso de toda situação de ensino e aprendizagem nas diferentes turmas.

O planejamento permite saber tudo que será colocado em execução e como, ao longo de todo o ano letivo. É a partir dele que conseguimos levar a cabo as diferentes propostas e projetos pedagógicos. Deste modo é possível afirmar que sem o planejamento seria impossível alcançar o êxito.

Depois de planejar, a equipe se empenha em dar o acompanhamento aos professores durante o processo pedagógico. Logo percebe-se o resultado do acompanhamento com a qualidade de ensino e aprendizagem. A gestão atua no sentido de possibilitar aos professores os recursos necessários a suas práticas e dar as devidas orientações quando necessário.

De fato, a maior preocupação é com a qualidade o ensino. Logo acompanhar o processo pedagógica se faz uma exigência ao gestor escolar. Assim procuramos ouvir as propostas, avaliar com coletivo e reconhecendo os sujeitos e valorizando-os. Neste caminho é importante destacar que temos nos propostos a sempre motivar o professor na execução do plano de ensino (LONGO, 2003).

Quando falamos de acompanhar o trabalho pedagógico, não nos referimos a fiscalizar, pelo contrário, falamos em estar junto motivando a autonomia do professor e respondendo as suas necessidades imediatas. O diálogo tem sido sempre o elo de fortalecimento da equipe. As decisões são discutidas de forma a propiciar um ambiente democrático e de valorização profissional.

Como já mencionado anteriormente, o desafio é de fato é de conhecer o papel de cada colegiado dando-lhe fortalecimento e autonomia na promoção da gestão participativa. Assim o envolvimento de todos os atores da escola nas atividades e nas discussões tem sido nossa bandeira e fortalecimento (LÜCK, 2006). A nossa tarefa diária tem sido envolver estes atores nos

processos decisórios tornando o trabalho cada vez mais coletivo o que só fortalece a organização da escola. Neste caminho a Extensão municipal SOS Criança tem buscado o Fortalecimento e a Ampliação Das Relações da Escola com a Comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa bibliográfica e dos estudos realizados ficam claras as competências que devem o Gestor Escolar desenvolver em sua práxis. É importante ressaltar que nesse artigo fizemos menção a apenas “Cinco Competências” que julgamos a partir das reflexões efetuadas sobre a prática da Extensão SOS Criança, serem indispensáveis ao Gestor Escolar. Todavia, cabe ao Gestor Escolar do presente século o desafio de compreender que Competências podem ser desenvolvidas à medida que nos dispomos a tal e que em cada situação ou realidade lhe serão exigidas competências diferentes.

A equipe Gestora da Extensão municipal SOS Criança entende que ser competente é conseguir expressar-se através de uma cultura organizacional, da distribuição de poder e na identificação dos papéis da liderança de lideranças dentro de uma determinada instituição escolar. Assim podemos dizer que o gestor Escolar competente é aquele que na sua práxis busca e detém o conhecimento das muitas alternativas de estruturação e dinâmica da organização; que coloca em foco o relacionamento interpessoal; que consegue equacionar promover resultados de avaliações na solução de conflitos. Para concluir, assevera-se que competência não é algo inato do indivíduo, mas pelo contrário totalmente possível de ser construído ao longo de uma trajetória de estudos e busca pessoal.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Administração da educação, poder e participação. Educação e Sociedade. Ano I, n. 2, jan./1979. Campinas: CEDES, 1979.

AZANHA, José Mário. Política e Planos de Educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. Cadernos de Pesquisa, n.85. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1993 a. pp. 70-78.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases para Educação Nacional.

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LONGO, Francisco. A consolidação institucional do cargo de dirigente público. Revista do Serviço Público, Ano 54, n.2, abr-jun, 2003, p.7-33.

LÜCK, H. A gestão participativa na escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PARO, V. H. Administração escolar: Introdução crítica. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LÜCK, H. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. 3ª Ed. São Paulo: Vozes, 2007. (Série Cadernos de Gestão, v. I).

PEREIRA, G. R. de M.; ANDRADE, M. da C. L. de. A construção da Administração da Educação na RBAE (1983-1996). Revista Brasileira de Política e Administração e Educação, v. 23, n. 1, p. 137-151, jan./abr., 2007.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para uma nova profissão In Pátio. Revista pedagógica (Porto Alegre, Brasil), nº 17, Maio-Julho- 2000.

RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira: A Organização Escolar. 19. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SANDER, Benno. Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber livro, 2007.

Organizador

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática Pela UNEMAT. Licenciado em pedagogia pela UNEMAT. Licenciado em Letras:Português/espanhol pela UFMT. Esp. em coordenação pedagógica pela UFMT. Esp. em gestão escolar pela UFMT. Esp. em educação do campo pela AFIRMATIVO. Atua como professor na educação Básica desde de 1999, e atualmente é coordenador pedagógico na Extensão Municipal SOS Criança.



AYA EDITORA
2021